



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

CRITÉRIOS DE QUALIDADE DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE NA WEB “Um olhar na atenção à saúde do internauta brasileiro”

Por

JURACIARA LUCIENE ABREU SANTOS AMORIM

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadores: Cícera Henrique da Silva
Doutora em Ciências da Informação e Comunicação.

Rosane Abdala Lins de Santana
Mestre em Saúde Pública.

Leonardo de Souza Melo
Mestrando em Ciências.

**RIO DE JANEIRO, DEZEMBRO
2011**

RESUMO

Este projeto tem como objetivo avaliar a qualidade da informação, com foco na fisioterapia pós-fratura do colo do fêmur, em *sites* brasileiros na *Internet*. Para isto, buscaremos identificar os sites brasileiros relacionados ao tema, e categorizá-los de acordo com seu domínio, a partir dos critérios de qualidade para avaliação da informação em saúde na *Web*, propostos por Lopes (2007), com as categorias de credibilidade, conteúdo e apresentação. Atualmente, o volume de informação disponibilizado continuamente na *Web* não oferece garantias quanto à qualidade. Porém, cabe àqueles que publicam na *Internet*, oferecer a informação com critérios que certifique a qualidade da informação em Saúde. A população no Brasil busca a *Internet* como um novo ambiente de interação e, a saúde torna-se objeto de consumo dos usuários internautas do Sistema Único de Saúde (SUS); um público leigo, com anseios relacionados à sua própria saúde e de seus familiares. Pretendemos estimular a disponibilização da informação com qualidade e confiabilidade para usuários do SUS, profissionais e internautas brasileiros.

Palavras-chave:

Informação em saúde na *Web*. Qualidade da informação em saúde. Critérios de avaliação da informação na *Web*. Informação na *Internet*. *Sites* brasileiros.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 JUSTIFICATIVA.....	6
3 REFERENCIALTEÓRICO.....	9
3.1 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO.....	9
3.2 METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DE SITES	11
4 OBJETIVOS.....	13
4.1 OBJETIVO GERAL	13
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
5 METODOLOGIA.....	14
6 RESULTADOS ESPERADOS.....	15
7 CRONOGRAMA.....	16
8 ORÇAMENTO.....	17
9 REFERÊNCIAS	18

1 INTRODUÇÃO

A busca de informação sobre saúde na internet tornou-se um desafio para qualquer cidadão, tendo em vista o excesso de informação disponível na web, sem qualquer garantia de sua qualidade. Esta situação torna-se um problema grave, quando o público leigo busca esclarecimentos sobre agravos de saúde.

A sociedade em geral, bem como os gestores e profissionais de saúde, deveriam ter bem claro que, para publicar documentos de textos, imagens, vídeos e todos os tipos de hipermídia através da *Internet*, seria prudente submeter seus documentos a regras e critérios de avaliação, pois, a garantia de uma informação de qualidade, é condição essencial para evitar adversidades. Isto não ocorre com regularidade, mas já há estudos brasileiros que abordam os critérios de qualidade, para avaliação da informação em saúde na *World Wide Web*.

No Brasil, alguns órgãos já regulamentam a qualidade da informação em saúde na *Web*, e entidades de classes demonstram interesse em estabelecer condutas de informação na área de saúde na *Web*. O estudo de critérios de qualidade, realizado por Lopes em 2007, avaliou as páginas brasileiras sobre o tema hipercolesterolemia, apresentadas pelos principais mecanismos de busca naquele momento, e atenderam aos critérios de qualidade, definidos por organismos nacionais e internacionais, incluindo o Health Information Technology Institute (HITI), conforme recomendado por TESTA (1998, 2002, apud LOPES, 2007, p.132).

Os critérios de qualidade para páginas brasileiras na *Web*, apontadas pela autora, visam proporcionar um marco de referência aos provedores de *Internet* no país, com as categorias de credibilidade, conteúdo e apresentação do *site*, identificados como recomendáveis aos órgãos reguladores brasileiros.

Para que uma fonte de informação em saúde seja de qualidade, os grupos de usuários devem ter respostas satisfatórias e confiáveis, em relação às suas questões. A *Internet* dispõe de inúmeras páginas com conteúdos de interesse dos usuários da saúde pública e privada sem, contudo, estes perceberem os riscos.

A Ciência da Informação (CI) viabiliza e consolida estratégias de ação, sobre os riscos e conseqüências do uso de técnicas, sem acompanhamento

profissional, e a informação sem critérios de qualidade, pode gerar descrédito às páginas disponibilizadas aos usuários da saúde pública. Para evitar que isto ocorra, o profissional da informação cria canais adequados e, reconhece necessidades do público em diferentes áreas. Na atualidade, um grande número de pessoas publica na *Internet* e estes, desconhecem regras para disponibilizar a informação. A CI “é, juntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação... e dos problemas e questões que ela enfrenta” (SARACEVIC, 1996, p. 42).

A 13.^a Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília/DF (de 14 a 18 de novembro de 2007), aprovou, por unanimidade, uma política pública de saúde funcional pelo SUS. É crescente, a solicitação da sociedade, para que o Estado disponibilize, com maior efetividade, a atenção fisioterapêutica. No entanto, para promover qualidade de vida aos usuários dos serviços de saúde, é fundamental que o fisioterapeuta administre condutas de intervenção junto às famílias, prevenindo e tratando disfunções, promovendo a recuperação funcional global das pessoas. Estes profissionais cientes de suas responsabilidades, ao desempenhar suas funções no atendimento aos usuários, procuram aprimorar suas técnicas a partir de pesquisas científicas, com a finalidade de elevar os níveis de assistência à saúde.

Segundo Coury e Vilella (2009, p. 362), é importante “[...] criar condições acadêmicas para a formação de novos profissionais e pesquisadores críticos [...]”. A investigação e o conhecimento trazem benefícios à sociedade em geral, e a interdisciplinaridade entre setores, favorece os usuários, que buscam conhecimento sobre reabilitação pós-fratura do colo de fêmur. Ressaltamos a necessidade dos profissionais de saúde fornecer informação de maneira consciente. Observamos que *sites* e *blogs* deveriam atender a critérios de qualidade, proporcionar confiabilidade e direcionar as pessoas para uma rede de atendimento, a fim de, responder às questões específicas e manter um intercâmbio entre o público internauta e o gerenciador responsável.

A presente proposta fundamenta-se no estudo de Lopes (2007) e, propõe avaliar a qualidade da informação na área de fisioterapia, com foco na fratura do colo do fêmur em *sites* brasileiros na *Internet*.

2 JUSTIFICATIVA

O advento da *Internet* e o conglomerado de redes em escala mundial, de milhões de computadores interligados, facilitam o acesso à informação, com a transferência de dados e o compartilhamento de arquivos entre usuários. Em consequência disto, a criação de *sites* cresce de forma vultosa, aumentando progressivamente a quantidade de informação disponibilizada na *Internet*. Qualquer pessoa busca a informação na *Web*, pois a *Internet* coloca a informação ao alcance de todos, no entanto, “[...] não são oferecidas garantias de credibilidade e de qualidade [...]”. (LOPES, 2007, pág. 15).

“Os novos paradigmas da chamada sociedade da informação, com seus imperativos informacionais, agregam à *Web*, diuturnamente, novas páginas de caráter individual, de associações, de grupos de interesse, de instituições privadas e governamentais, de forma acelerada e irrestrita”. (LOPES, 2007, p.16). A informação publicada, também se tornou informação com valor agregado que, muitas vezes, é de interesse exclusivamente capitalista e comercial.

Alguns *sites* apresentam conteúdos em suas páginas, até interessantes e com design muito atraente. A esse respeito, Marques & Marin (2002, p. 300) apontam “[...] mesmo que o intuito do criador da *WWW* fosse apenas o de disponibilizar documentos científicos, de uma forma simplificada e acessível, sua utilização tornou-se bastante atrativa para outras finalidades, incluindo-se, em primeira instância, os interesses comerciais [...]”. Estes interesses por sua vez, não podem confundir o internauta que busca por informação de qualidade na *Internet*, e principalmente, quando se tratar de informação em saúde.

Conforme Lopes (2007 p.75) relata em seu artigo “[...] um dos perigos mais freqüentemente mencionados, nos estudos sobre qualidade da informação em saúde, é o da existência de informação contraditória, inexata e, em alguns casos, incorretas [...]”. Ao disponibilizar a informação é importante avaliar antes, pois qualquer indivíduo interessado em obter maiores esclarecimentos, sobre sua condição de saúde, vai ter acesso ao que for publicado. Lopes (2007, p.15) ressalta que, “[...] isto representa grandes riscos, principalmente para os usuários leigos [...]” em decorrência de excessos na exposição de conteúdos na *Web*.

Quando o resultado da busca pela informação representa respostas a questões de pessoas, que aos poucos se familiariza com o ambiente da *Internet*, e recorre a este, para solucionar comprometimentos de ordem física. Segundo GARBIN, PEREIRA NETO e GUILAM (2008, p. 580), indivíduos ou familiares de indivíduos atingidos por alguma enfermidade estariam mais propícios a buscar informações sobre determinada doença na rede. A grande questão que emerge, do volume de informação disponibilizado continuamente na *Web*, é a garantia da qualidade. Porém, compete a quem publica na *Internet* oferecer informação, com adequado padrão de qualidade. A criação de um site, blog e a publicação de assuntos relativos à saúde, em qualquer formato de hipermídia na *Internet* deveriam ser cuidadosos e organizados.

Os profissionais da informação detêm conhecimento especializado, para orientar leigos na construção de *sites* e publicação de assuntos diversos com critérios de qualidade. Possuem “conhecimento interdisciplinar; capacidade de contextualização; conceituação; conhecimento da demanda ou do cliente; domínio de ferramentas e tecnologias de informação... Capacidade de aprendizado próprio e de facilitar o aprendizado dos outros; ser ético, proativo, empreendedor...” (DIAS ET ALII, 2004; TARAPANOFF ET ALII, 2004; PESTANA, 2003; FERREIRA, 2003; ARRUDA, 2000 apud FARIA et al, 2005, p.27), formam assim parcerias interessantes.

Os critérios de qualidade da informação, quando utilizados na elaboração e publicação de *sites* nas páginas da rede mundial de computadores, representam um relevante serviço. Isto já vem ocorrendo em alguns países e, particularmente na área da saúde, onde se reconhece a necessidade do cuidado com a informação disponibilizada. Lima et al (2009, p. 2096) apontam inclusive que “[...] Na área da saúde, alguns países investem recursos consideráveis em atividades que visam garantir a qualidade dos dados, incluindo a capacitação periódica dos profissionais envolvidos com a produção e análise dos dados, além de um monitoramento regular dos dados disponibilizados pelos sistemas [...]”.

No Brasil a *Internet* e a saúde tornam-se objeto de consumo dos usuários internautas do SUS, um público quase sempre leigo com anseios em um novo ambiente de interação.

Na área de saúde, os pesquisadores, estudantes e usuários recorrem à informação disponível na *Internet* para subsidiar questões e responder perguntas emergentes, o que torna este ambiente atrativo e freqüentemente utilizado como vitrine para prestação de serviços multiprofissionais. Porém, estas facilidades do ponto de vista da relação custo benefício, para o leigo que acessa os *sites* e *blogs* ingenuamente dispostos, com uma infinidade de assuntos, fotos, vídeos e artigos científicos, podem representar uma grande armadilha para o usuário desavisado.

Por um lado, deve-se considerar que, mesmo sendo leigos, alguns chegam a discutir questões de saúde via *Internet*, porém, uma parte destes sem condições de fazer uma reflexão crítica sobre o que vai consultar na *Internet*, absorve toda a informação, sem considerar os riscos. É possível então, evitar que a necessidade transforme os usuários em vítimas de suas próprias ações, ao invés de beneficiários de informação selecionada de maneira criteriosa? Do ponto de vista da informação em saúde, como garantir a qualidade da informação para leigos, que desejam a reabilitação pós-fratura do colo do fêmur nas páginas da *Web*? A comunidade científica aponta para a necessidade de utilizar critérios de avaliação da qualidade em conteúdos nas páginas *Web*. Alguns estudos surgiram em função disto, em diferentes segmentos no campo da saúde. Destacamos alguns autores que pesquisaram e escreveram sobre o tema e dentre eles: Lopes, 2004; Wang; Strong, 1996; Impicciatore et al., 1997; Silberg; Lundberg; Musacchio, 1997; wyatt, 1997; Darmoni et al., 1998; Jadad & Gagliardi, 1998; Bianchi et al., 2000; Bernstam et al., 2004, 2005; Tomaél et al., 2004; Oleto, 2006.

Na área de fisioterapia, área de formação da autora deste projeto, pode-se citar como exemplo, a situação dos que sofrem fratura do colo de fêmur. Estes grupos da população muitas vezes permanecem longos períodos internados, aguardando uma cirurgia. E, mesmo após a alta para o domicílio, aguardam indefinidamente na residência a assistência fisioterapêutica. Então, neste momento, o familiar pode ter o interesse em buscar informação na *Internet*.

Segundo Fabrício et al (2004), “[...] as fraturas de quadril permanecem como uma das seqüelas mais sérias e um dos problemas musculoesqueléticos mais comuns [...]” e, mesmo após o processo cirúrgico, o quadro clínico do

paciente pode piorar, gerando riscos ao cidadão inexperiente, que resolver utilizar algum conselho ou dicas de *sites* ou *blogs*.

Existem complicações, que podem ocorrer no pós-operatório, e em relação a estas complicações Guimarães et al. (2007, p.7, 8) analisam em seus trabalhos “[...] os tratamentos eficientes para reduzir eventos tromboembólicos após artroplastia do quadril... na prevenção da trombose venosa profunda e do tromboembolismo pulmonar em pacientes... com fratura do colo femoral [...]”. E ainda complementam:

(...) A osteossíntese apresenta como complicações: osteonecrose (18,8%), pseudo-artrose (13,2%), desvio da fratura (16,9%), migração do parafuso (15,1%) e infecção (5,6%). A artroplastia apresenta como complicações: acidente vascular cerebral, embolia pulmonar (9,3%), luxação da prótese (16,3%) e ossificação heterotópica indolor (11,6%) (...).

Diante do quadro exposto e sabendo-se que a *Internet* é livre e não se tem como evitar que o cidadão faça uso da *Internet* como fonte de informação, salienta-se então a necessidade de se avaliar a qualidade de informação dos *sites* sobre fisioterapia pós-fratura do colo de fêmur, de forma a permitir que o público leigo saiba a qualidade do *site* que está consultando, uma vez que, são inúmeras as páginas com conteúdo a este respeito. Segundo Oleto (2008, apud TOMAÉL, 2008, p. 5), “[...] o principal problema está em selecionar as informações que têm qualidade e saber quais são os parâmetros que indicam a qualidade dessas informações durante o processo de seleção [...]”.

Verificar a qualidade da informação recuperada na *Internet*, com foco na reabilitação pós-fratura do colo de fêmur, em sites brasileiros, é relevante. Em função de, evitar a volta do paciente ao leito hospitalar e minimizar os riscos para a população brasileira que utiliza a rede de assistência do SUS.

Metodologicamente, neste projeto, deverão ser aplicados aos *sites* encontrados sobre o tema, os critérios que vêm sendo utilizados para garantir ao usuário leigo, o acesso a conteúdos processados com qualidade conforme indicação de Lopes (2007).

3 REFERENCIAL TEÓRICO:

3.1 Qualidades de Informação:

A Informação de qualidade é de fundamental importância na veiculação da informação na *Internet*. Lopes (2007, p. 26 e 27) aponta **critério de qualidade** como conjunto de indicadores e suas variáveis, que são categorizados para avaliação de conteúdos de informação na *Web* e o termo **padrão de qualidade**, indicativo que assegura o conteúdo de informação em Saúde na *Web* e atenda a certos critérios de qualidade estabelecidos. A **qualidade da informação**, para a autora, é constituída por um conjunto de critérios que refletem a credibilidade, o conteúdo da informação e a apresentação da página *Web*. Os conceitos apontados por Lopes vêm do mundo físico, e ganham importância no ambiente virtual onde, via de regra, não há um processo de avaliação e integração do conhecimento. A autora fundamenta-se no sistema de comunicação científica para lembrar:

(...) Considerando que a ciência é dependente do presente sistema de comunicação, para a produção e o acesso à informação, convém lembrar que o processo de produção do conhecimento anterior à *Web*, incorporava rigoroso mecanismo de controle de qualidade. A revisão dos trabalhos científicos pelos pares, antecedia a publicação e a divulgação destes trabalhos, e, na prática, este procedimento era considerado, na comunidade científica, como um qualificador para a disseminação e legitimação do conhecimento (...).

Também de acordo com Oliver, Wilkinson e Bennett, (1997, apud TOMAÉL, 2008, p. 7) para identificar e atender às necessidades de uma comunidade de usuários, e fornecer informação de qualidade, os profissionais da informação precisam conhecer e aplicar indicadores e procedimentos de avaliação da conformidade da informação em relação aos padrões de qualidade.

A diversidade de informação, disponibilizada em documentos de formatos diversos, amplia consideravelmente as relações entre pessoas de diferentes culturas e contextos. Autores como Tomaél, Alcará, e Silva (2008, p. 6) declaram que a sobrecarga de informação contínua e crescente, aliada ao descrédito quanto à qualidade e os processos que a avaliam, desqualificam a informação a que se tem

acesso e Lopes (2007, p.15) confirma que a oferta da informação expande-se, e oferece riscos principalmente para os usuários leigos, que desconhecem as regras relativas à identificação de padrões de qualidade na *Web*. O acesso expandiu o conhecimento em áreas de interesses comuns, porém esta ampliação não garante a qualidade da informação. Vejamos o que diz abaixo (CASTIEL & VASCONCELLOS-SILVA, 2002, p. 304):

“[...] Em termos globais, as preocupações quanto à qualidade da informação estão voltadas para educar o consumidor, estimular a regulação dos emissores de informação em saúde, possuir instâncias não comprometidas para avaliar a informação e estabelecer sanções, em casos de disseminação nociva ou fraudulenta de informação [...]”.

O fato de uma informação ser publicada na *Web*, por parte de um profissional de saúde, somente por este motivo, não quer dizer que a mesma seja de qualidade, mas este saberá identificar e avaliar o conteúdo das informações aí disponibilizadas, o que não ocorre com os leigos. Diferentes autores brasileiros são enfáticos em suas ponderações a respeito deste assunto. LOPES (2006), TOMAÉL (2004), ANTUNES ET AL (2007), CASTIEL & VASCONCELLOS-SILVA (2002, p. 293), e neste sentido estes últimos propõem algumas perguntas a serem respondidas:

“[...] Como é possível se orientar diante de diversas e eventualmente conflituosas perspectivas que emanam das inter-relações entre usuários/consumidores /pacientes, portais de saúde (públicos e privados), páginas de profissionais/serviços responsáveis por assistência de variados tipos, disponibilizando informações com distintos níveis de qualidade? Como dimensionar a confiabilidade da informação (e dos produtos e serviços apresentados?) [...]”.

São necessários a atualização e o desenvolvimento de profissionais, a recuperação da informação adequada, de qualidade, disponibilizada de acordo com critérios estabelecidos, que garantam a confiabilidade da informação.

3.2 Metodologias de Avaliação de site

Alguns autores se debruçaram sobre o tema critérios de avaliação de sites e alertam para cuidados a serem observados neste sentido. Tomaél (2008, p. 7) indica ao profissional da informação que este precisa selecionar um produto ou avaliar uma fonte, com critérios que o instrumentalizem para escolher e indicar fontes aos usuários que pretende atender. Ressalta ainda, que as fontes devam ser adequadas, para contextos específicos de usuários individuais que necessitem de informação personalizada.

Lima et al (2009, p. 2095) lembram que, com o intuito de apoiar os países menos desenvolvidos a aprimorar a qualidade da informação em saúde, instituições internacionais se uniram à Organização Mundial da Saúde (OMS), criando uma metodologia (Health Metrics Network) que tem sido implementada nos países interessados, com apoio de recursos financeiros, metodológicos e tecnológicos. Então, o Conselho Federal de Medicina e os Conselhos Regionais de Medicina do Rio de Janeiro e de São Paulo, alertam para a importância em preservar a credibilidade da informação em saúde e o Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo (CVS-SP) incentiva o uso de critérios apontados no “*Guia para encontrar informações seguras*”, da Organização Mundial de Saúde (OMS) pelos usuários das páginas Web no Brasil. Lopes (2007, p. 73).

Lopes (2007, p. 20, 25) fundamentou seus estudos no guia recomendado pela OMS, no Netscoring (níveis diferenciados de Instrumentos de avaliação desenvolvidos na França por grupos multiprofissionais), e nos critérios do HITI, que basicamente são as categorias de credibilidade, conteúdo e apresentação de sites, identificados como os que asseguram a qualidade da informação em saúde. Com os seguintes tópicos: Critérios, Indicadores/variáveis e classificação. Conforme discriminados abaixo:

1- Critério de credibilidade:

1.1 Indicadores e variáveis

a) Fonte = nome, instituição;

b) Contexto = fonte de financiamento;

- c) Atualização = data de criação, atualização e revisão;
- d) Processo de revisão editorial.

1.2 Classificação

Essencial para todos acima quando relacionados à área de saúde.

2- Critério de conteúdo:

2.1 Indicadores e variáveis

- a) Acurácia = inexistência de erros ortográficos;
- b) Precisão das fontes = citações bibliográficas completas;
- c) Avisos institucionais = necessidade de consulta ao médico;

2.2 Classificação

- a) Inexistência de erros ortográficos = importante;
- b) Citações bibliográficas completas = essencial;
- c) Necessidade de consulta ao médico = importante.

3- Critério de apresentação do *Site*

3.1 Indicadores e variáveis

- a) Objetivo = objetivo institucional

3.2 Classificação = Importante

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL:

Avaliar a qualidade da informação na área de Fisioterapia com foco na fratura do colo do Fêmur em *sites* brasileiros na *Internet*.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) identificar os *sites* brasileiros relacionados ao tema;
- b) categorizar os *sites* identificados de acordo com seu domínio;
- b) avaliar os *sites* a partir da metodologia adotada por Lopes.

5 METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa na *Internet* pode ser definido como, exploratório, descritivo e analítico. Para alcançar o objetivo proposto, motivado pelas funções úteis às finalidades do projeto, a metodologia será realizada em cinco etapas consecutivas, conforme relacionado a seguir:

1. Na primeira etapa serão identificados, por meio de busca livre no motor de busca do Google*, os *sites* brasileiros com os seguintes termos: “Fisioterapia em fratura de colo de fêmur” e “Reabilitação em fratura de colo de fêmur”. Esta estratégia de busca deverá ser aprimorada em função da recuperação e leitura de artigos especializados e/ou consulta a instrumentos de controle de vocabulário da área, como os thesaurus e lista de descritores;
2. Visto que o algoritmo de busca do Google só permite ao usuário acessar menos de 1000 dos itens recuperados em cada busca, serão categorizados por domínio todos os itens a que se obtiver acesso (cerca de 900), o que permitirá uma análise da tipologia de endereços, disponíveis sobre o tema, na *Web*. Nesta fase, será criada uma base em Excel com algumas variáveis, tais como: nome da página; data do acesso; tipo de *site*; natureza do domínio;
3. Quando não estiver clara a origem (caso dos domínios ponto net e ponto org), serão consultados os endereços dos proprietários dos *sites*, no recurso Whois do Google;
4. As páginas para análise serão delimitadas pela técnica da amostragem por estratos, usada normalmente para checar diversos subgrupos importantes para estudo, segundo LAVILLE e DIONNE (1999, p. 172) e serão selecionadas a partir da base criada na etapa anterior;
5. Por fim a avaliação dos sites selecionados será realizada a partir dos critérios de qualidade adotados por Lopes (2007).

* *Google* = *site* citado como mais popular e famoso entre os internautas (SULLIVAN; SHANNON, 2005 apud LOPES, p. 105).

6 RESULTADOS ESPERADOS

Incentivar a publicação na *Internet* brasileira por pessoas, instituições e provedores, comprometidos em garantir a confiabilidade e a qualidade da informação, para usuários da saúde no país [...] difundindo informação relevante, de alta qualidade e atualizada, não só para os profissionais de saúde, mas crescentemente, para os leigos (KWANKAM, 2004, apud ANTUNES ET AL, 2007, P.133).

Ao final do estudo, será obtido:

- ❖ Diagnóstico dos *sites* brasileiros disponíveis na *Internet* sobre fisioterapia pós-fratura de colo do fêmur;
- ❖ Um estudo que possa servir de instrumento de análise da qualidade da informação, na área de saúde no Brasil por parte de órgãos de classe e demais instituições brasileiras, responsáveis pela saúde do cidadão brasileiro;

Neste sentido, quando terminado, o estudo deverá ser transformado em:

- ❖ Artigo científico a ser submetido à avaliação pelos pares, nos principais periódicos especializados no tema.

7 CRONOGRAMA

ROTEIRO	ATIVIDADES	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Início e elaboração	Identificar sites, delimitar páginas												
Desenvolvim.	Análise												
Desenvolvim.	Consultar endereços												
Desenvolvim.	Análise												
Compilação de dados	Avaliar sites a partir dos critérios de qualidade												
Compilação de dados	Análise												
Análise crítica	Interpretação de dados												
Revisão	Conclusão												
Redação Final	Apresentação												

8 ORÇAMENTO

ADEQUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O PROJETO: CRITÉRIOS DE QUALIDADE DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE NA WEB						
ICICT/FIOCRUZ						
Rubricas		Unid.	Quant.	Valor unitário	Valor parcial	Valor total
1	RECURSOS HUMANOS					R\$ 26400,00
	1.1 Orientador	mês	12	R\$ 1200,00	R\$ 14400,00	
	Mão de obra relativa às atividades				R\$	
	1.2 (discriminadas no projeto)		12	R\$ 1000,00	R\$ 12000,00	
2	COMPRA DE EQUIPAMENTOS					R\$
	Ex: computador, etc...					0,00
	2.1 Computador	unidade	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	2.2 Mesa com 02 Cadeiras	unidade	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	2.3 Laptop	unidade	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
3	ATIVIDADES /PRODUTOS					R\$
	Ex: auxílios deslocamentos					3260,00
	3.1 Atividade 1 - Transporte Terrestre					R\$ 400,00
	3.2 Atividade 2 – Transporte Aéreo					R\$ 2500,00
	3.3 Auxílio Alimentação		60	R\$ 6,00	R\$ 360,00	R\$ 360,00
4	ELEMENTOS DE APOIO					
	4.1 Material de papelaria {Papel A4 (4 resmas), toner, cartuchos de impressão, canetas, lápis, borrachas}.	Caixa	1	R\$ 340,00		R\$ 340,00
	SOMA TOTAL					R\$ 30.000,00

9 REFERÊNCIAS CONSULTADAS:

ANTUNES. M N, GUIMARÃES. M C S, SILVA. C H, RABAÇO. M H, *Monitoramento da informação na sociedade de risco: o caso da pandemia de gripe aviária*. Inf. & Soc., João Pessoa, v.17, n. 3, p.131-141, set./dez. 2007.

Brasil. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. *12.^a Conferência Nacional de Saúde: Conferência Sergio Arouca*. Brasília, DF. 7 a 11 de dezembro de 2003: relatório final 2004. 230 p. – (Série D. Reuniões e Conferências).

CASTIEL, L D; VASCONCELLOS-SILVA, P R. *Internet e o autocuidado em saúde: como juntar os trapinhos?*. História, Ciências, Saúde. Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 291-314, maio - ago. 2002.

COURY, HJCG; VILELLA, I. *Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro*. Rev. Brás. Fisioterapia, v. 13 n. 4, p. 356-63, 2009.

FABRICIO, Suzele Cristina Coelho; RODRIGUES, Rozalina A. Partezani; JUNIOR, Moacyr Lobo da Costa. Causas e conseqüências de quedas em idosos atendidos em hospital público. *Revista Saúde Pública*, v. 38, n.1, p. 93-9, 2004.

FARIA, S; OLIVEIRA, V F; FORNER, L; D'ASTUTO, F. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 26-33, maio/ago. 2005.

GARBIN, H B R; PEREIRA NETO, A F; GUILAM, M C R. A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n. 26, p. 579-88, jul- set. 2008.

GUIMARÃES, J M; VAZ, M; ONO, N K; PIRES, O G N; FALAVINHA, RS; QUEIROZ, R D; SKAF, AY. *Fratura do Colo Femoral no Idoso: Osteossíntese e Artroplastia. Projeto Diretrizes*. Iniciativa conjunta da Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. 2007. 11p.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências*, tradução de Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre, Artmed, Belo Horizonte, Editora UFMQ, 1999. 342 p.

LIMA, C R A ET Al. Revisão das dimensões de qualidade dos dados e métodos aplicados na avaliação dos sistemas de informação em saúde, *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, n. 10. p. 2095-2109, out. 2009.

LOPEZ, Ilza Leite. *Crítérios de qualidade para avaliação da informação em Saúde na World Wide Web*. Brasília, Editora do Departamento de Ciência da Informação e

Documentação da Universidade de Brasília, 2007. 192 p. (Série Tempus na Saúde coletiva, 2).

_____. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura *Ci. Inf.*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.

_____. Novos paradigmas para avaliação da qualidade da informação em saúde recuperada na Web. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 81-90, jan./abril 2004.

MARQUES, Isaac Rosa. MARIN, Heimar de Fátima. Enfermagem na WEB: o processo de criação e validação de uma WEB site sobre doença arterial coronariana. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [on-line]. 2002, v. 10, n. 3, pp. 298-307. Acesso em: 15 de outubro de 2011.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspec. Ci. Inf.*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

TOMAÉL, M I; ALCARÁ, A R; SILVA, T E. *Fontes de informação na Internet*. Londrina. EDUEL. 2008. 184 p.

World Wide Web. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/World_Wide_Web. Acesso em: 27/10/2011.